

Visão da pessoa idosa sobre sua participação em grupos de atendimento no setor público e Sesc Maturidade Ativa

*Diogo Silva
Bruna Bloss
Rodrigo Pires*

Introdução

Este trabalho foi realizado com pessoas idosas participantes de dois tipos de grupos de atendimento: os vinculados ao setor público — como os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Convivência e o Serviço de Atenção Integral à Saúde (SAIS) — e o grupo do setor privado representado pelo Programa Sesc Maturidade Ativa. Embora o enfoque principal esteja nas ações do Sesc, a análise comparativa com os serviços públicos é fundamental para compreender diferentes formas de atendimento e seus impactos na vida da pessoa idosa.

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente e inquestionável no Brasil e no mundo. Com o aumento da expectativa de vida surge um novo perfil de idosos, mais ativos e desejosos de manter a qualidade de vida. Nesse contexto, a participação em grupos de atendimento voltados para a terceira idade, tanto no setor público quanto no privado, ganha relevância como estratégia de promoção de bem-estar e inclusão social.

Envelhecimento no Litoral Norte do Rio Grande do Sul

O Brasil experimenta um acelerado processo de envelhecimento populacional. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que até 2060, a população idosa represente cerca de 25% da população total do país. Esse fenômeno exige uma atenção maior às políticas públicas e privadas voltadas para o atendimento das necessidades específicas dessa faixa etária.

No contexto regional, o município de Osório, no Litoral Norte gaúcho, exemplifica essa tendência nacional. De acordo com o Censo Demográfico 2022 do IBGE, Osório conta com aproximadamente 10 mil pessoas com 60 anos ou mais, representando cerca de 26% da população local — um índice superior às médias estadual e nacional. Esse expressivo contingente de idosos destaca a urgência de políticas públicas e programas que promovam o envelhecimento ativo, como estratégias de saúde preventiva, acesso à cultura, prática regular de atividades físicas e fortalecimento da convivência

intergeracional.

Diante desse cenário, iniciativas como o Sesc Maturidade Ativa, os serviços oferecidos pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e pelas Unidades Básicas de Saúde ganham protagonismo. Tais serviços têm papel fundamental na valorização da autonomia da pessoa idosa e no enfrentamento da solidão e do isolamento, aspectos diretamente ligados à saúde física e emocional.

Em Osório, o envelhecimento também se traduz na construção de redes de cuidado, pertencimento e participação. A pessoa idosa deixa de ser vista como alguém à margem e passa a ocupar um papel ativo nas comunidades, como demonstram os relatos e experiências vividas nos grupos de atendimento observados neste estudo.

Políticas públicas e privadas de atendimento ao idoso

Os grupos de atendimento aos idosos são uma ferramenta essencial para a promoção da saúde física e mental, integração social e estímulo à autonomia. No setor público, políticas como o Estatuto da Pessoa Idosa, a Política Nacional do Idoso e os serviços ofertados nos CRAS, SAIS e Centros de Convivência representam importantes avanços, ainda que com limitações estruturais e operacionais.

Sesc RS

No setor privado, o Sesc se destaca com iniciativas voltadas ao envelhecimento ativo por meio do Programa Maturidade Ativa. Embora o Sesc seja uma entidade de natureza privada, possui caráter de finalidade pública, uma vez que tem como missão promover o bem-estar social dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, seus dependentes e a comunidade em geral. Suas ações abrangem áreas de interesse público como educação, cultura, saúde, esporte e lazer, contribuindo diretamente para a construção de uma sociedade mais justa, participativa e saudável.

O programa Sesc Maturidade Ativa, desenvolvido no Rio Grande do Sul, promove o envelhecimento ativo e saudável de pessoas com 50 anos ou mais. Em **Osório**, o programa está presente desde **2010** e consolidou-se como uma referência regional no atendimento à pessoa idosa. Atualmente, a unidade conta com **235 membros ativos**, com idades entre **50 e 84 anos**, que participam regularmente de uma ampla variedade de atividades.

Entre as ações desenvolvidas estão atividades físicas, oficinas de memória, dança, inclusão digital, rodas de conversa, passeios culturais e ações comunitárias solidárias — sempre com o objetivo de fortalecer vínculos sociais, a autonomia e o protagonismo da pessoa idosa. O programa é baseado em uma metodologia de trabalho ativa, que visa à construção de um novo significado para o envelhecimento. Os participantes se reúnem em grupos para conviver, aprender, desenvolver potenciais e realizar atividades comunitárias com significado social.

O Sesc Maturidade Ativa está alinhado com o Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento, da Organização das Nações Unidas (ONU). Além disso, o Sesc-RS realiza anualmente a Convenção SESC Maturidade Ativa, evento que promove a integração entre os grupos do programa de diferentes regiões do estado. Para participar de um grupo do Sesc Maturidade Ativa, é necessário ter a Credencial Sesc válida.

Metodologia

Adotou-se uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas com pessoas idosas participantes de grupos de atendimento no setor público e no Sesc. O grupo público foi composto por frequentadores do Serviço de Atenção Integral à Saúde (SAIS), Centros de Convivência e CRAS da região de Osório-RS e municípios vizinhos. O grupo do setor privado foi composto por membros do Programa Sesc Maturidade Ativa da Unidade Operacional Sesc Osório.

A pesquisa contou com 87 participantes, dos quais 45 pertencem aos serviços públicos e 42 ao Sesc. As entrevistas foram realizadas presencialmente durante as atividades dos grupos e também por meio de convites feitos diretamente pelos pesquisadores, respeitando o ambiente de convivência e utilizando um roteiro previamente estruturado. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e responderam a cinco perguntas fechadas e uma dissertativa. As perguntas abordaram: a) O grupo frequentado; b) Motivações para participar; c) Nível de satisfação com o atendimento; d) Expectativas quanto às atividades; e) Comparação entre serviços público e privado; f) E a pergunta aberta: "Em poucas palavras, o que o grupo representa para você?"

A escolha desses dois grupos justifica-se pelos diferentes modelos de atendimento observados: o setor público, com enfoque assistencial e acesso mais amplo, e o Sesc, com ações organizadas sob metodologia de protagonismo e valorização da autonomia, ainda que com exigência de credencial e estrutura diferenciada.

Os idosos relataram uma série de benefícios associados à participação em grupos de atendimento. Dentre os mais citados estão a melhoria na qualidade de vida, aumento da sociabilidade, e promoção da saúde física e mental. Uma participante de 74 anos ressaltou: *"Antes de participar das atividades do Sesc, me sentia muito sozinha em casa. Agora tenho amigos, me sinto mais disposta e minha saúde melhorou."*

Barreiras e desafios

Mesmo reconhecendo os benefícios, os idosos apontaram algumas barreiras à participação ativa. Entre elas estão a dificuldade de acesso a locais onde se realizam as atividades, principalmente para aqueles que dependem de transporte público ou possuem mobilidade reduzida. Além disso, há relatos de que alguns participantes se sentem intimidados por não conhecerem ninguém no início ou por acharem que não possuem habilidade suficiente para certas atividades.

Comparação entre setor público e privado

Os entrevistados também destacaram diferenças entre as experiências no setor público e privado. Um ponto relevante é a qualidade das instalações e equipamentos, geralmente melhores nas iniciativas privadas como as do Sesc. Contudo, apreciam que no setor público há uma maior diversidade de participantes de diferentes perfis socioeconômicos, promovendo uma integração social mais ampla. Esses relatos indicam não apenas desigualdades estruturais, mas também o potencial de modelos como o Sesc para inspirar melhorias no setor público, especialmente em relação à metodologia participativa e escuta qualificada.

Maturidade Ativa Sesc: uma visão positiva

A visão geral dos participantes do programa Sesc Maturidade Ativa é extremamente positiva. Os idosos valorizam a vasta oferta de atividades e a dedicação dos profissionais envolvidos. Uma entrevistada de 67 anos comentou: *"No Sesc, sinto que eles realmente se importam com a gente. As atividades são variadas e muito bem organizadas. Isso faz toda a diferença."*

Considerações finais

A análise da visão das pessoas idosas sobre sua participação em grupos de atendimento nos setores público e no Sesc evidencia a importância dessas iniciativas para o envelhecimento ativo, saudável e participativo. A escolha metodológica por comparar dois grupos distintos (um vinculado a serviços públicos e outro ao Programa Sesc Maturidade Ativa) permitiu compreender diferentes experiências, estruturas e impactos no cotidiano dos participantes.

Ambos os grupos apresentaram benefícios significativos à saúde física e mental, à socialização e à autoestima das pessoas idosas. No entanto, observou-se que o grupo do Sesc demonstrou um nível mais elevado de satisfação, especialmente pela diversidade de atividades, organização e vínculo estabelecido com os profissionais. Essa percepção positiva é reforçada pelos depoimentos dos participantes, que destacam a valorização da pessoa idosa e o sentimento de pertencimento como diferenciais do programa.

Ao mesmo tempo, é preciso reconhecer o papel fundamental dos serviços públicos na democratização do acesso e na integração de idosos com diferentes perfis sociais e econômicos. As barreiras enfrentadas por cada grupo também refletem as realidades distintas desses contextos: enquanto o setor público lida com desafios estruturais, o Sesc, mesmo com sua organização, exige acesso condicionado à credencial e à rede institucional.

Diante disso, conclui-se que programas como o Sesc Maturidade Ativa podem servir como referência metodológica e de qualidade para outras iniciativas, públicas e privadas, desde que respeitadas as especificidades locais. É fundamental que políticas públicas ampliem investimentos em ações que promovam o protagonismo e a inclusão da pessoa idosa, assegurando que todos tenham oportunidade de envelhecer com dignidade, saúde e participação social.

Ao focar nas perspectivas dos próprios idosos, este artigo espera contribuir para uma melhor compreensão das necessidades e expectativas dessa população, incentivando políticas e práticas que promovam um envelhecimento cada vez mais ativo e saudável.

Referências

NERI, A. L. (2011). Qualidade de vida na velhice: Enfoque Multidisciplinar. Campinas, SP: Alínea. 2ª Edição.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos – 2022; Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/> (acesso em dezembro de 2024).

Data de recebimento: 13/12/2024; Data de aceite: 20/06/2025

Diogo da Rosa Silva - Negro, educador físico e pai de três filhos. Licenciado Pleno em Educação Física pela Faculdade Cenecista de Osório (FACOS), em 2008, atuando há mais de 17 anos com esporte, cultura, educação e transformação social. É Agente de Programas Sociais no Sesc-RS, desenvolvendo ações voltadas à saúde, cidadania e envelhecimento ativo. Fundador e coordenador do Osório Basquete e do Villa Vôlei, utiliza o esporte como ponte para inclusão e pertencimento. Tem experiência prática com juventudes, pessoas idosas e comunidades populares, promovendo cuidado e protagonismo. Atua também como ativista cultural, conectando a cultura hip-hop à educação não formal. Acredita na escuta, no afeto e no movimento como potências para uma sociedade mais justa, ativa e democrática. E-mail: diosilva@sesc-rs.com.br

Bruna Bloss de Souza - Profissional de Educação Física com quase 10 anos de experiência no ramo, focada na área do envelhecimento. Formada em Educação Física, Licenciada pela Unicnec e Bacharelada pela Claretiano, desenvolveu habilidades para ministrar atividades em grupo e promover às pessoas um estilo de vida mais ativo e saudável. Possui conhecimentos específicos para o bem-estar físico e mental do indivíduo, sendo Pós Graduada em AEE (Atendimento Educacional Especializado) pela Faveni. Um dos destaques em suas certificações é referente ao "envelhecimento na perspectiva da gerontologia social" através do Portal do Envelhecimento e Longevidade. Experiência comprovada como Agente de Programas Sociais, no Sesc-RS desde 2018. Comprometida com a educação continuada e a motivação dos seus alunos para alcançar seus objetivos de forma individualizada. Tem como meta trabalhar sempre de forma ética e transparente, alinhada com os princípios e propósitos da empresa da qual está inserida.

Rodrigo Pires Silvano - Educador físico pós graduado em Gestão do Esporte. Atualmente atua como facilitador da Maturidade Ativa do Sesc Tramandaí, promovendo ações de bem-estar, saúde, exercícios físico e atividades lúdicas para a pessoa idosa. Também coordena projetos de incentivo ao esporte como a Formação Esportiva onde o foco é o desenvolvimento de boas condutas sociais, como: socialização, companheirismo e protagonismo do atleta.